

# Presentismo: resultados preliminares numa amostra de trabalhadores de uma Instituição Particular de Solidariedade Social



**OSCAR NORELHO;** Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Enfermeiro Diretor; Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem;  
✉ [o.norelho@scmaveiro.pt](mailto:o.norelho@scmaveiro.pt)

**ELISABETE BORGES;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem;  
✉ [elisabete@esenf.pt](mailto:elisabete@esenf.pt)

**MARGARIDA ABREU;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Coordenadora; Doutorada em Enfermagem;  
✉ [mabreu@esenf.pt](mailto:mabreu@esenf.pt)

**I. Introdução e Objetivos:** O presentismo aparece definido como a presença no local de trabalho, mas devido a uma situação de doença ou outra condição médica, o trabalhador apresenta compromisso no seu desempenho (Johns, 2010). Este indicador sendo influenciado pelas características sociodemográficas e individuais do trabalhador, pelo seu contexto de trabalho e pelas suas experiências de trabalho, produz efeitos a nível da sua qualidade de vida, estado de saúde e segurança o que exige por parte dos gestores particular atenção, sendo uma realidade nos contextos de trabalho dos enfermeiros (Brborović et al., 2017). Pretendemos identificar o nível de presentismo dos trabalhadores de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

**Metodologia:** Estudo quantitativo, exploratório e transversal. Recorremos a um instrumento de colheita de dados para caracterização sociodemográfica/profissional e para a avaliação do Presentismo (SPS-6; Koopman et al., 2002; Ferreira et al., 2010). Participaram

no estudo 150 trabalhadores de IPSS, sendo 94,7 % mulheres, 51,3% com parceiro, idade média de 44 anos e média 16 anos de serviço. Foram respeitadas as formalidades éticas para o desenvolvimento do estudo.

**Resultados e discussão:** Os resultados preliminares mostram uma média de Presentismo total de 3,5 (DP=0,7), de trabalho completado 4,0 (DP=0,6) e distração evitada 2,9 (DP=0,1). Verificamos assim, que os trabalhadores apresentam um nível moderado de presentismo, sendo estes resultados corroborados por estudos de outros investigadores (Sánchez-Zaballos et al., 2018).

**Co. clusões:** Os trabalhadores desta IPSS percebem um nível moderado de presentismo. Perante estes dados, torna-se fundamental que os gestores desenvolvam estratégias de intervenção, tais como, o enriquecimento de funções, a participação ativa dos trabalhadores, a promoção de comportamentos saudáveis por parte dos trabalhadores contribuindo deste modo para a qualidade de vida do trabalhador e dos cuidados prestados.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

**Presentismo; Enfermagem; Gestão; Saúde Ocupacional**